



“O patriotismo é o lixo combustível pronto para ser posto sob a tocha de qualquer ambicioso que queira iluminar o seu nome”

Ambrose Bierce (1842-1913), escritor e jornalista americano

Energia elétrica puxa inflação para cima no DF

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Após um alívio em agosto, a inflação em Brasília voltou a acelerar. O IPCA-15, a prévia da inflação oficial divulgada pelo IBGE, subiu 0,37% em setembro, revertendo a queda do mês anterior (-0,29%). A alta, impulsionada principalmente pelos custos de habitação, coloca a capital federal com uma inflação acumulada de 5,05% em 12 meses, impactando diretamente o poder de compra das famílias.



Luz, a vilã

O custo de vida na capital federal foi puxado para cima, em grande parte, pela conta de luz. A alta de 12,31% na energia elétrica residencial respondeu, proporcionalmente, por quase todo o aumento da inflação em Brasília: impacto geral de 0,36 ponto percentual. O aumento é resultado do fim do crédito do Bônus de Itaipi nas faturas, combinado com a entrada em vigor da bandeira tarifária vermelha, que adiciona R\$ 7,87 a cada 100Kwh consumidos.

O bolso agradece

Nem tudo subiu em setembro: o grupo Transportes caiu 0,81% em Brasília. O destaque foi a tarifa de ônibus urbano, quase 10% mais barata graças à gratuidade aos domingos e feriados. Também contribuíram a queda no seguro de carro, na gasolina e nas passagens aéreas.

Limão e carnes na contramão

As prateleiras do mercado também influenciaram a inflação. Frutas como limão (+30,9%), banana-d'água (+11%) e banana-prata (+10,6%) puxaram os preços para cima. Mas houve alívio com quedas expressivas em tomate (-15,2%), mamão (-10%) e azeite de oliva (-4,7%). Carnes, como o contrafilé, também tiveram uma alta expressiva.

Metodologia

Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados no período de 15 de agosto a 15 de setembro (referência) e comparados com os vigentes de 16 de julho a 14 de agosto (base). O indicador é voltado para famílias com rendimento de 1 a 40 mínimos.

Florestas rendem R\$ 30,9 milhões no DF

A produção florestal no Distrito Federal somou R\$ 30,9 milhões em 2024, segundo o IBGE. A maior fatia veio da silvicultura (florestas plantadas), responsável por R\$ 28,1 milhões, enquanto o extrativismo vegetal respondeu por R\$ 2,8 milhões. O setor mostra peso econômico relevante, ainda que bastante concentrado em poucos produtos.

Quase todo o valor da silvicultura no DF vem da madeira em tora: R\$ 28,1 milhões, ou 99,4% do total. Foram produzidos 252 mil metros cúbicos, com leve queda de 0,2% em relação a 2023. A maior parte da produção não vai para papel e celulose, mas para outros usos. É um sinal de que o setor atende nichos específicos.

O eucalipto é a estrela da produção florestal brasiliense: 150 mil metros cúbicos de tora só em 2024. Já o pinus aparece mais no fornecimento de lenha, com 1,5 mil metros cúbicos. Juntos, os dois ocupam quase 97% das áreas cultivadas, mostrando forte concentração nas espécies plantadas.



Embrapa/Divulgação

Novidade chinesa

O Grupo Rão, uma rede de delivery, está aumentando o investimento no Distrito Federal. A novidade da vez é o China Rão, especializado em culinária chinesa, que inaugura a primeira unidade no quadradinho, lá no DF Plaza. A nova loja reforça a presença do grupo na região Centro-Oeste, considerada estratégica para os planos de crescimento da empresa nos próximos anos. Com a chegada do China Rão, Brasília passa a contar com duas operações do grupo: a primeira foi o Sushi Rão, na CSD 6, e deve receber em breve outras bandeiras, como a Pizza do Rão. A expansão segue o modelo de franquia com gestão local, todas as unidades contam com sócios operadores ativos, responsáveis pelo dia a dia do negócio.

Expansão do Ricco

Depois da inauguração de unidades no Noroeste e no Mané Mercado Águas Claras, e cada vez mais próximo do início das operações no aeroporto, a hamburgueria Ricco Burguer chega a São Paulo. A capital paulista é o ponto de partida do plano de expansão da marca, que tem como sócios a chef Renata Carvalho, Ricardo Sechis, Lucas Porto e o empresário do setor de entretenimento Rick Emediato. Inaugurada em 2017, a empresa soma 118 colaboradores. "Estamos analisando outras regiões e recebemos propostas de abertura no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Dentro de cinco anos, planejamos estar nas principais capitais brasileiras e em pelo menos uma metrópole mundial, possivelmente Nova York ou Barcelona", afirma Lucas Porto. "Aqui prezamos por um ambiente diverso e com transparência quase radical, que são pré-requisitos para uma cultura de inovação, mesmo vendendo hambúrguer. Hoje, oito dos nove gerentes são formados na casa. Dos nove, seis são mulheres", complementa Ricardo Sechis.

Divulgação



Rumo a Goiânia

A brasiliense Spincycle, que trouxe para o país um modelo de estúdios de bike indoor de sucesso em grandes centros internacionais com uma metodologia exclusiva, abre amanhã a sexta unidade da rede. Dessa vez, em Goiânia. Fundada em 2019 na Asa Sul, a empresa conta com uma metodologia imersiva de treinamento e foco na experiência sensorial do aluno. Atualmente, são cinco unidades, duas em Brasília, uma em São Paulo, uma em Presidente Prudente e uma recém-inaugurada em Curitiba. Além de Goiânia, há previsão de expansão para mais cidades nos próximos meses: Jundiá e São Paulo (no bairro Itaim Bibi). "Cada nova unidade da Spincycle representa uma realização muito grande e sempre vai ser especial. Estou muito ansiosa pela chegada do nosso estúdio em Goiânia e confiante no sucesso da quinta unidade da Spin", celebra Larissa Pacheco, sócia-fundadora e CEO da marca.

CIDADANIA / GDF e órgãos do Judiciário fecham acordo para garantir proteção de direitos a pessoas em situação de rua

Mais ações de acolhimento

Davi Cruz/CB/DA Press



Governador Ibaneis Rocha assinou parceria que reúne GDF, STF, CNJ, MPDFT, TJDF e DPDF

» DAVI CRUZ

O Governo do Distrito Federal (GDF) e os principais poderes judiciários firmaram, ontem, um acordo de cooperação para ampliar a proteção de direitos e o acolhimento de pessoas em situação de rua. O pacto envolve o Supremo Tribunal Federal (STF), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT), o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) e a Defensoria Pública do DF.

Na solenidade, o governador Ibaneis Rocha (MDB) ressaltou que a política de acolhimento passou a ter estrutura multidisciplinar a partir de 2019. "Nós criamos um sistema que envolve a Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Saúde e também as forças policiais. Esse trabalho tem tirado

muita gente das ruas, e as histórias de superação que ouvimos são simplesmente sensacionais", disse.

Para o presidente do STF, ministro Luiz Roberto Barroso, a iniciativa tem um grande simbolismo. "O objetivo central é a execução de ações para promoção e proteção dos direitos das populações em situação de rua", afirmou. O secretário da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha, reforçou o propósito do trabalho. "Nosso trabalho é dar condições para que essa pessoa mude de vida e possa seguir adiante", declarou.

Economia e educação

Durante a agenda, Ibaneis também participou da entrega de 182 escrituras e contratos a empresários, dentro dos programas Pró-DF e Desenvolve-DF, totalizando 1.182 documentos regularizados desde

2019. Na cerimônia, o governador Ibaneis Rocha destacou a importância da medida para o setor produtivo. "Dar essa segurança jurídica significa permitir que o empresário continue gerando emprego e renda. O nosso papel é ajudar, e não atrapalhar", disse.

Além disso, o GDF anunciou o programa Horizontes Digitais, que vai modernizar a rede pública de ensino com investimento superior a R\$ 180 milhões. O projeto prevê a aquisição de computadores, tablets inclusivos e melhorias estruturais nas escolas, além da criação de 20 laboratórios tecnológicos. A vice-governadora Celina Leão destacou a importância da medida. "É a primeira vez, após 25 anos, que temos uma compra verdadeira de renovação do Parque Tecnológico da Secretaria de Educação", afirmou.

CÂNCER DE MAMA

CB Debate aborda cuidados em meio a alerta global

» CARLOS SILVA

O câncer de mama continua sendo um dos maiores desafios de saúde pública no mundo e no Brasil. Atrasos no diagnóstico e dificuldades de acesso ao tratamento ainda comprometem a vida de milhares de pacientes, sobretudo em regiões mais vulneráveis. Para discutir caminhos e soluções, o **Correio** realiza, em 1º de outubro, às 14h30, a terceira edição do **CB Debate** "Câncer de Mama: uma rede de cuidados", dentro da programação do Outubro Rosa. O evento será realizado no auditório do jornal e contará com transmissão ao

vivo no YouTube e no Facebook oficiais, além da participação direta do público por meio de link interativo.

O debate acontece em um momento de alerta internacional. De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC), vinculada à Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de câncer de mama devem aumentar 38% até 2050, atingindo 3,2 milhões de novos diagnósticos por ano. A mortalidade também preocupa: as mortes relacionadas à doença podem crescer 68%, chegando a 1,1 milhão anuais. O peso desse cenário será sentido principalmente em países

de baixa e média renda, onde ainda existem dificuldades de acesso à detecção precoce e a tratamentos de qualidade.

No Distrito Federal, os números refletem a gravidade do problema. Entre 2021 e 2025, foram 3.112 registros de neoplasia maligna da mama, com destaque para a faixa etária entre 45 e 59 anos, que concentrou quase 1,3 mil casos. Ainda assim, há registros em mulheres cada vez mais jovens — 143 diagnósticos abaixo dos 35 anos. Nesse mesmo período, o câncer de mama provocou 749 mortes na capital federal, com o maior índice registrado em 2022,

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



A edição de 2024 reuniu seis painelistas no auditório do Correio

quando 262 mulheres perderam a vida em decorrência da doença.

Painéis

A programação será dividida em dois painéis. O primeiro, intitulado "Caminhos para o cuidado integral", discutirá a importância de integrar

prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento psicológico no enfrentamento da doença. Já o segundo, "Desafios reais da jornada oncológica", abordará os obstáculos enfrentados pelas pacientes, desde a marcação de exames até o início do tratamento, além das desigualdades regionais de acesso.

Entre os convidados confirmados estão a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, a mastologista do Hospital Anchieta Gisele Maldonado, o oncologista e vice-presidente do Conselho Científico da Femama, Anderson Silvestrini, e a oncologista clínica com atuação em tumores femininos e oncogenética Andreza Souto.

Não perca!

» **Evento:** CB Debate - Câncer de Mama: uma rede de cuidados
» **Quando:** 1º de outubro, às 14h30
» **Onde:** Auditório do **Correio Braziliense**, próximo à Câmara Legislativa (CLDF).
Conterá com transmissão ao vivo no YouTube e no Facebook oficiais, além da participação direta do público por meio de link interativo.